



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ANA CAROLINA OLIVEIRA DOS SANTOS

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO NA
ENFERMAGEM**

**Assis/SP
2020**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

ANA CAROLINA OLIVEIRA DOS SANTOS

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO NA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando(a): Ana Carolina Oliveira dos Santos

Orientador(a): Prof. Ma. Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

**Assis/SP
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

S237s SANTOS, Ana Carolina Oliveira dos
Simulação realística x ensino tradicional: uma revisão integrativa / Ana Carolina Oliveira dos Santos. – Assis, 2020.

40p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Me. Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

1. Metodologia 2. Simulação

CDD 001.42

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO NA ENFERMAGEM

ANA CAROLINA OLIVEIRA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

Examinador: _____
Daniel Augusto da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me sustentado e me mantido firme até aqui. Aos meus pais, meu irmão, e toda a minha família, que sempre estiveram presentes e acreditaram em mim. E aos meus amigos que estiveram ao meu lado durante todos esses anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui. Aos meus pais Edinei e Aparecida, que não mediram esforços para a realização do meu sonho de cursar a faculdade.

Agradeço a minha família por nunca terem me deixado desistir, e a minha amiga Izamara por sempre acreditar em mim e me apoiar em tudo. Aproveito para agradecer também ao meu irmão Marcelo por toda a paciência comigo nos dias difíceis.

Agradeço a todo o corpo docente, por todo conhecimento e aprendizado, e em especial agradeço a minha orientadora Caroline, por todo o conhecimento transmitido, por toda a paciência, e por ser uma pessoa incrível que me inspirou durante esses anos.

Agradeço também as minhas grandes amigas que pude conhecer na faculdade, Julia, Mariana e Priscila, por todo apoio e companheirismo durante todos esses anos. E por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma contribuíram para a realização deste sonho.

Muito obrigada!

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Teresa de Calcutá.

RESUMO

Nossa geração está vivenciando um processo de mudança na forma de aprender e ensinar. Historicamente, a formação, profissional em questão, tem sido realizada através do uso de metodologias tradicionais e influenciada pelas tendências cartesianas que assumem uma perspectiva fragmentada e reducionista. As metodologias ditas ativas propõem uma inversão deste modelo, afirmando que as instituições de ensino busquem materiais e métodos que permitam uma formação mais ampla, com profissionais mais comprometidos técnica e politicamente, buscando uma postura crítica e capaz de inserir-se e transformar realidades distintas. Educar é parte essencial na vida do docente, e com o passar do tempo os especialistas buscam identificar qual a melhor maneira que o professor irá obter maior sucesso na hora de aplicar o conteúdo para o aluno. Por um longo período o método de ensino sempre foi a metodologia tradicional, sendo repleta de condições que afirmam que o discente deve ser personagem principal de sua aprendizagem. Com base nisso, essa pesquisa pode contribuir para que se possa escolher a melhor metodologia a ser utilizada no ensino de enfermagem, de acordo com a literatura vigente, a forma mais adequada de utilização, através do apontamento de suas desvantagens para possíveis correções na prática da educação. O objetivo desse estudo foi comparar as vantagens e desvantagens do método ativo utilizando a simulação realística, e caracterizar em banco de dados as evidências científicas relacionada a metodologia ativa utilizando a simulação realística. Esse estudo foi baseado na revisão integrativa, sendo a forma mais ampla de uma aproximação metodológica relacionado as revisões, onde permite a introdução de estudos experimentais e não-experimentais para uma completa percepção do fato analisado. A amostra foi composta por 19 artigos, onde foram citados como vantagens: ambiente seguro, realista e ético, melhor atuação no trabalho individual e em grupo, desenvolvimento da autonomia e autoconfiança, capacidade de avaliar e gerar informações; debriefing, desenvolvimento das habilidades e conhecimento. No caso das desvantagens, dos 19 artigos usados, apenas 4 artigos citaram as desvantagens. A contribuição do presente estudo provem de pesquisas já realizadas, que demonstraram e evidenciaram que o uso da simulação realística é uma metodologia que traz mais benefícios e vantagens do que desvantagens.

Palavras-chave: ensino; metodologia; simulação.

ABSTRACT

Our generation is experiencing a process of change in the way of learning and teaching. Historically, the training, the professional in question, has been carried out through the use of traditional methodologies and influenced by Cartesian tendencies that assume a fragmented and reductionist perspective. The so-called active methodologies propose an inversion of this model, stating that educational institutions seek materials and methods that allow a broader training, with more technically and politically committed professionals, seeking a critical posture and capable of inserting and transforming different realities. Educating is an essential part of the teacher's life, and over time the specialists seek to identify the best way that the teacher will achieve greater success when applying the content to the student. For a long period the teaching method has always been the traditional methodology, being full of conditions that state that the student must be the main character of his learning. Based on this, this research can contribute to the choice of the best methodology to be used in nursing education, according to the current literature, the most appropriate form of use, by pointing out its disadvantages for possible corrections in the practice of nursing education. The aim of this study was to compare the advantages and disadvantages of the active method using realistic simulation, and to characterize in scientific databases the scientific evidence related to the active methodology using realistic simulation. This study was based on the integrative review, being the broadest form of a methodological approach related to the reviews, where it allows the introduction of experimental and non-experimental studies for a complete perception of the analyzed fact. The sample consisted of 19 articles, which were cited as advantages: safe, realistic and ethical environment, better performance in individual and group work, development of autonomy and self-confidence, ability to evaluate and generate information; debriefing, development of skills and knowledge. In the case of disadvantages, of the 19 articles used, only 4 articles cited the disadvantages. The contribution of this study comes from research already carried out, which demonstrated and evidenced that the use of realistic simulation is a methodology that brings more benefits and advantages than disadvantages.

Keywords: teaching; methodology; simulation.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Número e percentual de artigos relativos a ensino e simulação realística por periódico com publicação na temática.....	33
TABELA 2. Número e percentual de estudos com abordagem em simulação realística por tipo de delineamento.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
ADDIE	Modelo de Design Instrucional
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVC	Acidente Vascular Cerebral
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
ICC	Insuficiência Cardíaca Congestiva
MA	Metodologia Ativa
MAEA	Metodologia Ativa em Ensino-Aprendizagem
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PubMed	National Library of Medicine
SAV	Suporte Avançado de Vida
SBV	Suporte Básico de Vida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PROBLEMATIZAÇÃO	13
3. OBJETIVOS	13
3.1. OBJETIVO GERAL	13
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4. JUSTIFICATIVA	14
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
5.1. METODOLOGIA TRADICIONAL	15
5.2. METODOLOGIA ATIVA	16
5.3. SIMULAÇÃO REALÍSTICA	16
6. METODOLOGIA	18
7. RESULTADOS	32
8. DISCUSSÃO	35
9. CONCLUSÃO	36
10. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Nossa geração está vivenciando um processo de mudança na forma de aprender e ensinar. Historicamente, a formação, profissional em questão, tem sido realizada através do uso de metodologias tradicionais e influenciada pelas tendências cartesianas que assumem uma perspectiva fragmentada e reducionista (COSTA, 2014).

Cobrada pela sociedade contemporânea que vive em processo de transformação, essas tendências cartesianas passam a ser desconstruídas e a não existência de verdades absolutas sofre desconfiança, passando-se a valorizar a complexidade dos fenômenos (CONTERNO, 2013).

Essa desconstrução, afeta também a dinâmica do ensino-aprendizagem. Somos acostumados com o método em que o docente assume a postura de transmissor de conteúdos e o aluno é atribuído o papel de expectador (MITRE, 2008 apud Costa et al, 2015).

As metodologias ditas ativas propõem uma inversão deste modelo, afirmando que as instituições de ensino busquem materiais e métodos que permitam uma formação mais ampla, com profissionais mais comprometidos técnica e politicamente, buscando uma postura crítica e capaz de inserir-se e transformar realidades distintas (CONTERNO, 2013).

À insatisfação relacionada ao perfil dos profissionais de saúde advindos do método tradicional e as mudanças no conceito atual de saúde têm sido alvo crescente nas discussões acerca da reorganização curricular nas instituições de ensino em todo mundo, principalmente no que se refere às áreas das ciências sociais e da saúde (BERBEL, 2011), propondo adequações no processo ensino/saúde às novas demandas sociais (MENDES, MARTINS & OLIVEIRA, 2012).

Com base nessas afirmações preliminares, este trabalho teve como objetivo analisar os estudos que utilizam a metodologia ativa com a simulação realística.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

É notável que o modo de ensino na área da saúde tem tido uma grande evolução. Antigamente, o modelo utilizado na graduação era fundamentado em teoria como principal forma de aprendizagem, onde o professor é o centro, e o aluno tem a obrigação de mostrar seu conhecimento em forma de avaliação.

Com evoluções na metodologia, foram criados modelos de ensino chamados de Metodologia Ativa (MA), onde o aluno é o centro do seu conhecimento, podendo expor toda a sua teoria adquirida em prática, num local seguro e sem risco de vida ao paciente.

Em razão disso e a partir da revisão integrativa, a pesquisa reuniu exemplos de metodologias de ensino na formação dos enfermeiros, sendo eles a metodologia tradicional e simulação realística, a fim de responder ao problema de pesquisa: qual a divergência no nível de ensino, e as vantagens e desvantagens de tais metodologias?

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Analisar os estudos que mostram a utilização da metodologia ativa, com destaque na simulação realística.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Comparar as vantagens e desvantagens do método ativo utilizando a simulação realística;
- ✓ Caracterizar em banco de dados as evidências científicas relacionada a metodologia ativa utilizando a simulação realística.

4. JUSTIFICATIVA

Educar é parte essencial na vida do docente, e com o passar do tempo os especialistas buscam identificar qual a melhor maneira que o professor irá obter maior sucesso na hora de aplicar o conteúdo para o aluno. Por um longo período o método de ensino sempre foi a metodologia tradicional, sendo repleta de condições que afirmam que o discente deve ser personagem principal de sua aprendizagem.

A adoção da metodologia tradicional é considerada como conservadora, onde trata o aluno como um ser passivo, que tem o dever de absorver o conhecimento como uma esponja, sem a permissão de questionar (SILVA, 2016).

Na atualidade, o emprego da metodologia ativa na formação de profissionais da saúde, vem sendo de grande avanço na contribuição para a absorção do conhecimento. Neste método, o aluno coloca em prática tudo aquilo que aprendeu na teoria, sem pôr em risco a vida do paciente.

A metodologia ativa é centrada na aprendizagem, o que significa um predomínio do aluno sobre o professor, onde de certa forma o seria dispensado, ou seja, o aluno é um auto aprendiz (ARAUJO, 2015).

Com base nisso, essa pesquisa pode contribuir para que se possa escolher a melhor metodologia a ser utilizada no ensino de enfermagem, de acordo com a literatura vigente, a forma mais adequada de utilização, através do apontamento de suas desvantagens para possíveis correções na prática da educação.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1. METODOLOGIA TRADICIONAL

A palavra tradicional remete o que é repetido, um hábito adotado pela prática histórica. A natureza da metodologia tradicional está na valorização do ensino em relação a aprendizagem, deste modo o ator na metodologia tradicional é o professor, importando quem ensina.

O meio de ensinamento na metodologia tradicional, é caracterizado pela transferência do conhecimento, conteúdos numerosos demonstrado de modo formal. É necessário também que o professor possa disseminar o conhecimento, cobrar seu entendimento pelo aluno orientando que estudem mais caso necessário, e reprova-los se não derem conta de rerepresentar tal conteúdo em avaliações (RODRIGUES, 2011).

A metodologia tradicional engloba a tendência Liberal Tecnicista, que consiste na escola que assume o papel de modelar o comportamento humano aos padrões e conhecimentos necessários, para prepara-los com destino ao mercado de trabalho. O ensino tradicional se baseia em informações precisas, rápidas e objetivas que devem ser compreendidas e repetida pelo aluno (LAZZARI, 2011).

De modo geral, a principal ferramenta no ensino tradicional se dá por meio de aulas expositivas, aulas teóricas e provas, onde o professor transfere seu conhecimento ao aluno definindo quais assuntos serão abordados e como será efetuado o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2011).

Ao assumir tal responsabilidade, o professor não tem controle sobre o que cada aluno irá absorver do conteúdo apresentado, considerando que cada aluno possui seus saberes e expectativas que a transmissão de teorias não consegue abranger. Sendo assim, o método tradicional de ensino resulta na memorização de ensinamento que serão esquecidos ainda durante o curso (VIGNOTCHI & BENETTI et al, 2009).

Com base nisso, a avaliação do aluno se dá geralmente por provas teóricas, aplicadas pelo professor com o intuito de conferir qual aluno adquiriu o conhecimento e seu grau de aprendizagem, isto é, se os objetivos estipulados pelo professor foram desempenhados (GOLÇALVES, 2015).

5.2. METODOLOGIA ATIVA

A metodologia ativa em ensino-aprendizagem (MAEA), vem sendo desenvolvida como aprendizagem baseada em problemas e em projetos, em equipe, problematização, simulações realísticas, simulação online (e-simulation), dramatização, debriefing, simulação virtual e jogos sérios que são chamados de serious games (LIMA, 2017).

Independente da estratégia adotada, a intenção irá se assemelhar ao estudante como protagonista central, o docente como um facilitador do processo de educação, valorização e diversidade de cenários de práticas, compreendendo que o conhecimento implica o acesso e a reconstrução das informações (ALMEIDA & BATISTA, 2011).

Através da metodologia ativa, a estimulação acarreta ao discente a ter autonomia no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com o docente se torne referência ao utilizar os métodos que possibilitam a participação dos estudantes no desenvolvimento do aprendizado (ROHRS, et al 2017).

O método ativo é capaz de definir diferentes rumos na formação profissional, impactando na prática e no fazer em saúde. Neste âmbito, a enfermagem mostra-se propícia a utilização de metodologias ativas, visando formar profissionais que se comprometam com o seu papel social, humanista, reflexivo e crítico (LUNA & BERNARDES, 2016; GOMES et al, 2010).

De modo geral, os modelos de metodologia ativa se fundamentam por meio da aprendizagem baseada em problemas (ABP), onde o professor expõe um problema que se aproxima da realidade, com temas fundamentais para que o estudante atue na vida profissional. A princípio o conteúdo exibido é estudado individualmente ou coletivamente, e depois discutidos em grupo (FARIAS, 2015).

5.3. SIMULAÇÃO REALÍSTICA

A simulação realística é um método de ensino bastante utilizado na metodologia ativa, que desenvolve as relações entre a teoria e prática em um ambiente seguro, fornecendo uma melhor oportunidade do aluno pôr em prática o aprendizado adquirido, permitindo que o aluno erre sem arriscar a vida do paciente, obtendo o crescimento profissional (BARRETO & SILVIA, et al 2014).

Além da dramatização, a simulação realística permite ao aluno a etapa do debriefing (discussão reflexiva), onde pode discutir sobre a situação simulada e a aprendizagem obtida, promovendo e intensificando a estimulação do pensamento crítico e reflexivo do estudante. O uso da simulação realística no Brasil é recente em universidades e outras áreas da saúde. Um estudo de revisão integrativa apresentou que há uma necessidade de um ajuste no corpo docente, para que a execução desse método de ensino seja balanceada (FERREIRA, et al 2018).

Portanto, há certos desafios que devem ser superados para uma assistência de enfermagem correta. Entre eles, o principal desafio se dá através do treinamento tanto dos docentes, como da instituição, para que haja uma simulação adequada, onde o objetivo final é a aprendizagem (DOMINGUES, et al 2017).

Contudo, apesar de recente, o seu uso no processo de ensino-aprendizagem tem demonstrado uma grande eficácia, principalmente na sua contribuição como um instrumento pedagógico que possibilita uma maior qualificação e aptidão na assistência prestada ao paciente (ROHRS, et al 2017).

Com base na literatura, a simulação oferece oportunidades para a redução de riscos em pacientes e alunos, aperfeiçoando a habilidade e confiança dos estudantes, e reduz os custos de auxílio à saúde a grande prazo (FERREIRA, 2018).

De modo geral, a maior vantagem da simulação realística se dá ao fato de que o aluno estará em um local seguro, podendo assim praticar suas habilidades e se aperfeiçoar. Em razão disso, alguns autores acreditam que tal metodologia possui um papel significativo na formação do estudante com um pensamento crítico e reflexivo, sendo um estudo bastante utilizado na incorporação da teoria e da prática (SANTOS et al, 2010).

A simulação permite que o estudante tenha uma maior confiança e planeje na prática a execução e resolução do problema proposto. Por fim, o ambiente simulado a uma realidade programada é capaz de resguardar o estudante e formar competências desconhecidas no modo teórico (BARRETO et al, 2014).

6. METODOLOGIA

Esse estudo foi baseado na revisão integrativa, sendo a forma mais ampla de uma aproximação metodológica relacionado as revisões, onde permite a introdução de estudos experimentais e não-experimentais para uma completa percepção do fato analisado (WHITTEMORE, 2005).

De modo geral, a revisão integrativa se baseia em dados da literatura teórica e empírica, além de um amplo conjunto de propósitos dentre a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e uma análise dos problemas metodológicos de um item característico. Por fim, a revisão integrativa é dividida nas seguintes fases:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura

3ª Fase: coleta de dados

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos

5ª Fase: discussão dos resultados

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa

Autor/Ano de publicação :	Christina Klippel, Evellin Camargo Bastos Nieto, Heloisa Andreia Silva dos Santos, Liszety Guimarães Emmerick, Luiza Cerqueira Reis da Costa, Roberto Carlos Lyra da Silva, 2020.
Título:	Contribuição do debriefing no ensino baseado em simulação.
Objetivo:	Analisar a percepção de residentes de enfermagem quanto à contribuição do debriefing para a sua aprendizagem a partir de uma experiência de Simulação de Alta Fidelidade.
Método:	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, com 103 enfermeiros do 1o ano do Programa de Residência de Enfermagem de uma universidade federal brasileira. Criou-se o workshop “Simulação na assistência de enfermagem ao paciente em alta complexidade” em cinco etapas: aula expositiva sobre o Protocolo ACLS 2015 da American Heart Association; oficina de habilidades práticas; instrução sobre o ambiente de simulação e as funções dos membros da equipe para a atuação nos cenários; debriefing e preenchimento do instrumento “Escala de Experiência com o

	debriefing” (EED). Considerou-se, para a análise e classificação dos dados, o ponto de corte de 70% de concordância entre os itens avaliados pela EED.
Resultado:	Indicou-se, por 75% dos respondentes, o índice Likert “concordo totalmente” e 25%, o índice “concordo parcialmente”. Evidenciou-se, considerando uma análise global dos resultados, um alto grau de satisfação da experiência com o debriefing pelos participantes da Simulação Realística.
Conclusão :	Demonstra-se, no estudo, que residentes de Enfermagem consideraram o processo de debriefing como fator de grande contribuição para sua aprendizagem e formação profissional.
Link do artigo:	https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241872/34378

Autor/Ano de publicação:	Sonia Regina Jurado, Vitória Giulia Alves Vidal, André Valério da Silva, Adailson da Silva Moreira, Thais Carolina Bassler, Andrea Sanchez, 2019.
Título:	Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática.
Objetivo:	Analisar o uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação de Enfermagem.
Método:	Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas fontes de busca LILACS, SciELO, PubMed, BDENF e CINAHL, no período de 2007 a 2018. A questão norteadora desta revisão sistemática foi: Quais são os impactos da utilização das metodologias ativas na formação dos profissionais de enfermagem?
Resultado:	As metodologias ativas abordadas nos trabalhos foram problematização, aprendizagem baseada em equipe, software ou programa computacional, caso clínico, diário de bordo, portfólio reflexivo e simulação.
Conclusão:	A maioria dos trabalhos estudados identificou as tentativas da enfermagem para adotar concepções pedagógicas inovadoras em suas práticas de ensino e assistência. As metodologias ativas utilizados na formação da Enfermagem tornaram os profissionais mais independentes, preparados para trabalhar em equipe e envolvidos com a realidade social.
Link do artigo:	http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg99.pdf

Autor/Ano de publicação:	Amanda Chlalup Linn, Rita Catalina Aquino Caregnato, Emiliane Nogueira de Souza, 2019.
--------------------------	--

Título:	Simulação clínica na educação de enfermagem em terapia intensiva: revisão integrativa.
Objetivo:	Analisar as publicações sobre práticas de simulação clínica para a educação em Enfermagem em Terapia Intensiva.
Método:	Revisão integrativa realizada através da biblioteca LILACS, PubMed, The Cochrane Library, CINAHL e SciELO, de artigos publicados de 2008 a 2017. Na coleta de dados, foi utilizado um instrumento detalhado contendo o título, periódico, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Selecionou 79 publicações, que após os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 50, onde incluídos na revisão integrativa foi 29.
Resultado:	Foram selecionados 29 artigos. 76% abordaram o uso da simulação na educação continuada de profissionais de enfermagem, enquanto os outros descrevem seu uso para a educação de estudantes. Há uma maior prevalência de estudos com nível de evidência 6 (17), sendo 28 publicações em âmbito internacional. Verificou-se uma crescente na produção científica, sendo 16 artigos publicados nos três últimos anos.
Conclusão:	As variáveis, após o uso da simulação, como confiança, habilidade de comunicação, eficiência na identificação da piora clínica de pacientes, desenvolvimento de competências técnicas, trabalho em equipe e tomada de decisão clínica, apresentaram um aperfeiçoamento significativo, demonstrando que essa ferramenta é efetiva na qualificação da assistência a pacientes críticos.
Link do artigo:	https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n4/pt_0034-7167-reben-72-04-1061.pdf

Autor/Ano de publicação:	Marcelo Tsuyoshi Yamane, Vinicius Klettenberg Machado, Karyna Turra Osternack, Rosiane Guetter Mello, 2019.
Título:	Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa.
Objetivo:	O estudo objetivou pesquisar publicações brasileiras sobre a utilização dessa metodologia de ensino-aprendizagem nas escolas de saúde, analisando os cursos e áreas que mais utilizam a técnica, limitações, desafios e benefícios alcançados.
Método:	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Totalizaram-se 25 publicações, selecionadas nas bases de dados BVS e SciELO utilizando os descritores “simulação realística” e “ensino baseado em simulação”.

Resultado:	Constatou-se que a simulação é metodologia indispensável no ensino em saúde, porque promove o protagonismo do estudante no processo ensino-aprendizagem.
Conclusão:	Concluiu-se que a simulação pode ser utilizada no desenvolvimento de competências essenciais do profissional de saúde. No entanto, existem limitações na sua implementação. Também são escassos os estudos além das graduações de medicina e enfermagem e na atenção primária.
Link do artigo:	http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008011/8-simulacao_realistica_como_ferramenta.pdf

Autor/Ano de publicação:	Ana Luísa Petersen Cogoa, Elisabeth de Fátima da Silva Lopesb, Fernanda Rosa Indriunas Perdominib, Giovana Ely Floresb, Maria Rejane Rosa dos Santos, 2019.
Título:	Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos.
Objetivo:	Descrever a construção de cenários e desenvolvimento da técnica de simulação realística em saúde sobre administração segura de medicamentos pela enfermagem.
Método:	Relato de experiência envolvendo as etapas de formação dos facilitadores, construção de cenários, desenvolvimento da simulação realística com a enfermagem de um hospital de ensino na Região Sul do Brasil fundamentada pelas diretrizes das melhores práticas em simulação da International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning. A atividade foi desenvolvida de outubro de 2017 a maio de 2018.
Resultado:	Foram construídos quatro cenários baseados em eventos adversos ocorridos na instituição hospitalar. As enfermeiras educadoras realizaram formação como facilitadoras. Houve preocupação com a fidelidade dos cenários e com a execução das etapas de briefing e debriefing. O método de ensino com simulação realística após aula expositiva dialogada mostrou-se eficaz, uma vez que a pontuação média (11,10 pontos) obtida na prova após a simulação foi maior que a pontuação média (10,18 pontos) após a aula teórica, mostrando que o conhecimento melhorou após a experiência com a simulação ($p < 0,001$).
Conclusão:	A simulação permitiu a reflexão do “modo de fazer” das equipes, ajustando o processo de preparo e administração de medicamentos às recomendações institucionais com foco na segurança do processo.
Link do artigo:	http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508/1931

Autor/Ano de publicação:	Raína Pleis Neves Ferreira, Helisamara Mota Guedes, Dhelfeson Willya Douglas-de-Oliveira, João Luiz de Miranda, 2018.
Título:	Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde.
Objetivo:	Avaliar o conhecimento, a satisfação e autoconfiança de estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e Medicina, que participaram da simulação realística.
Método:	Método: Estudo quase experimental, exploratório e analítico.
Resultado:	A cada método de ensino utilizado houve ganho de conhecimento dos participantes ($p < 0,001$). Em relação à escala de satisfação e autoconfiança, os estudantes demonstraram satisfação e autoconfiança com a simulação realística ($p < 0,001$). A integração do método tradicional com a simulação, teoria e prática mostrou-se eficaz para a aquisição e, conseqüentemente, evolução do conhecimento.
Conclusão:	A simulação é um método que permite aprimorar o conhecimento do estudante e proporcionar maior satisfação e autoconfiança na aprendizagem.
Link do artigo:	http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508/1931

Autor/Ano de publicação:	Fernanda Berchelli Girão Miranda ¹ , Alessandra Mazzo, Gerson Alves Pereira Junior, 2018.
Título:	Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: revisão da literatura.
Objetivo:	Identificar, na literatura científica, quais são os ganhos percebidos pelos enfermeiros no uso de práticas simuladas de alta fidelidade em urgência e emergência.
Método:	Revisão da literatura do tipo scoping review com a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute. A busca foi realizada aos pares nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed), SCOPUS e Web of Science, por meio dos descritores e/ou seus sinônimos, para cada item da estratégia. Dessa forma, foram utilizados para População: nurses OR nursing; para Conceito: perception OR "acquisition of knowledge" OR experiences; e para Contexto: "high fidelity simulation" OR simulation OR emergencies.
Resultado:	Foram analisados oito estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, sendo sete (88%) estudos quantitativos,

	que realizaram as intervenções unicamente com profissionais enfermeiros. Entre os diversos ganhos obtidos pelos enfermeiros, destacaram-se o aumento da autoconfiança e da satisfação, e melhorias nas habilidades técnicas e não técnicas, comunicação e liderança. O fato de possuírem diferentes locais de atuação profissional pode ter influenciado na experiência de cada participante, o que pode ter resultado em diferentes percepções.
Conclusão:	A simulação de alta fidelidade no atendimento de urgência e emergência com enfermeiros apresentou-se como uma ferramenta que, associada a outras estratégias de ensino, pode resultar em inúmeros benefícios para os profissionais, para o sistema de saúde e, principalmente, para a segurança dos pacientes. O conhecimento sobre as contribuições que esse método proporciona aos profissionais pode ser um forte aliado para estimular a participação dos mesmos em cenários simulados e também para justificar aos empregadores a necessidade desse tipo de estratégia.
Link do artigo:	http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/28675

Autor/Ano de publicação:	Saionara Nunes de Oliveira, Aline Massaroli, Jussara Gue Martini, Jeferson Rodrigues, 2018.
Título:	Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem.
Objetivo:	Relatar a experiência da operacionalização da simulação clínica como estratégia pedagógica em uma disciplina de um curso de graduação em Enfermagem.
Método:	Foram realizados ciclos de simulação clínica seguindo os passos da pesquisa-ação, como: planejamento, ação, observação e reflexão, no período de março de 2014 a julho de 2015 com 10 professores e 44 estudantes de uma disciplina de Atenção Básica e Saúde Mental de um curso de graduação em Enfermagem.
Resultado:	A simulação clínica foi definida pela disciplina como uma atividade formativa, desvinculada da avaliação somativa ou de atribuição de uma nota, buscando deixar os estudantes mais tranquilos para a realização do atendimento e do debriefing. Foram realizados 5 ciclos de simulação clínica, ao final de cada ciclo modificações foram sugeridas por estudantes e professores e a operacionalização foi sendo ajustada visando adequar-se às necessidades da disciplina. Os principais pontos de mudança foram: papel do professor, logística, equipamentos, modelo de debriefing e preparo dos “pacientes simulados”.

Conclusão:	A simulação clínica é um método possível de ser operacionalizado no curso de graduação em Enfermagem, necessita de planejamento pedagógico e logístico bem como, sensibilização de professores e estudantes.
Link do artigo:	https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1791.pdf

Autor/Ano de publicação:	Lucia Tobase, 2018.
Título:	A dramatização como estratégia facilitadora no processo ensino aprendizagem dos estudantes de enfermagem.
Objetivo:	Levantar os estudos sobre a utilização da dramatização e verificar os resultados na aprendizagem do estudante de Enfermagem.
Método:	Revisão sistemática da literatura, norteada pela questão: "Quais os resultados da aplicação da dramatização na aprendizagem do estudante de Enfermagem?".
Resultado:	64 estudos incluídos, 100% indicaram resultados positivos com a utilização da dramatização, 77% evidenciaram melhora na aquisição de conhecimento teórico, 66% na associação entre teoria e prática, 45% no pensamento crítico e 30% no relacionamento interpessoal. Em 13% estudos a dramatização foi associada com dificuldades do aluno no estabelecimento de prioridades e embaraço pelo medo de exposição no grupo.
Conclusão:	A dramatização contribuiu na construção das competências profissionais estimulando a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicacionais, a criatividade, o pensamento crítico e o relacionamento interpessoal.
Link do artigo:	http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/A-dramatiza%C3%A7%C3%A3o-como-estrat%C3%A9gia-facilitadora-no-processo-ensino-aprendizagem-dos-estudantes-de-enfermagem.pdf

Autor/Ano de publicação:	Carina Bortolato-Majorl, Maria de Fátima Mantovani, Jorge Vinícius Cestari Felix, Radamés Boostell, Ângela Taís Mattei da Silva, Jaime Alonso Caravaca-Morera, 2018.
Título:	Avaliação do debriefing na simulação clínica em enfermagem: um estudo transversal.
Objetivo:	Avaliar a contribuição do debriefing após as simulações clínicas para estudantes de enfermagem.
Método:	Estudo quantitativo, realizado com 35 estudantes de enfermagem que participaram de cinco cenários de simulação

	clínica com briefings planejados a partir do modelo da National League Nursing/Jeffries Simulation Theory. Após o quinto cenário, os estudantes responderam a Escala de Avaliação do Briefing associado à Simulação.
Resultado:	Os itens avaliados envolveram os valores psicossocial, cognitivo e afetivo, sendo que dentro de uma escala de um a cinco, a maior média foi no valor cognitivo com 4,23 (+0,56) pontos, em seguida no psicossocial com 3,77 (+0,53) e por último no valor afetivo com 3,71 (+0,63) pontos.
Conclusão:	O briefing conduzido após os cenários de simulação clínica foi um exercício reflexivo que contribuiu para o estudante integrar saberes múltiplos nos valores afetivo, cognitivo e psicossocial, e assim desenvolver as competências requeridas.
Link do artigo:	https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n3/pt_0034-7167-reben-72-03-0788.pdf

Autor/Ano de publicação:	Radamés Boostel, Jorge Vinícius Cestari Felix, Carina Bortolato-Major, Edivane Pedrolo, Stela Adami Vayego, Maria de Fátima Mantovani, 2018.
Título:	Estresse do estudante de enfermagem na simulação clínica: ensaio clínico randomizado.
Objetivo:	Avaliar e comparar a percepção dos fatores estressores do discente de enfermagem antes e depois da simulação clínica de alta fidelidade ou da aula prática convencional de laboratório.
Método:	Ensaio clínico randomizado realizado com 52 discentes de enfermagem. Ambos os grupos tiveram aula teórica sobre exame físico cardiotorácico, seguida de aula prática em laboratório de habilidades. O grupo experimental participou ainda de um cenário de simulação de alta fidelidade. Os fatores estressores foram avaliados antes e após a aula, com a aplicação do questionário KEZKAK.
Resultado:	O grupo experimental apresentou-se significativamente mais preocupado com seis fatores relacionados à falta de competência e relação interpessoal ($p < 0,05$), enquanto no grupo controle apenas o fator contato com o sofrimento foi significativamente mais relevante ($p=0,0315$).
Conclusão:	A simulação interfere na percepção dos fatores estressores e promove uma autoavaliação e reflexão crítica pelo aluno frente à responsabilidade com o aprendizado.
Link do artigo:	http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0187

Autor/Ano de publicação:	Aline Natalia Domingues, Chris Mayara Tibes, Jéssica David Dias, Ursula Marcondes Westin, Silvia Helena Zem-Mascarenhas, Luciana Mara Monti Fonseca, 2017.
Título:	Simulação virtual por computador no ensino de enfermagem: relato de experiência.
Objetivo:	Relatar a experiência da utilização de uma simulação virtual por computador no ensino de segurança do paciente para alunos de graduação em enfermagem.
Método:	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir de uma atividade prática de simulação por computador. A atividade ocorreu em duas etapas com a coordenação de quatro tutores. Na primeira etapa foi ministrada uma palestra sobre o tema “segurança do paciente” e na segunda houve a aplicação de uma atividade prática de simulação virtual por computador através do serious game “Cuidando Bem”. Ao final, 11 alunos participaram da atividade integralmente.
Resultado:	Recursos tecnológicos aliados à educação na área da saúde têm se mostrado bastante eficientes. Há maior motivação por conta das vantagens gráficas desse tipo de recurso e pode ser visto como um dos atrativos que fazem com que os usuários fixem melhor o conteúdo proposto.
Conclusão:	A inserção do serious game na disciplina demonstrou ser uma forma atual e inovadora do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação dentro do processo de ensino e de aprendizagem em tempo real, atendendo as expectativas dos estudantes e trazendo uma interação rápida e eficaz dos discentes com a simulação proposta.
Link do artigo:	https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6174/pdf

Autor/Ano de publicação:	Roseane Mota Santana Rohrs, Claudenice Ferreira dos Santos, Ruana dos Santos Barbosa, Renata da Silva Schulz, Milena Bastos de Carvalho, 2017.
Título:	Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem.
Objetivo:	Analisar o impacto da metodologia da simulação realística na visão dos acadêmicos de enfermagem.
Método:	Estudo quanti-qualitativo, a partir da pesquisa-ação, utilizando questionário semiestruturado com amostra de 133 acadêmicos do 6º ao 10º semestre em uma Universidade privada.

Resultado:	98% dos acadêmicos afirmaram gostar muito da aula com a metodologia de simulação; 97% relataram ter diferença na aprendizagem com a simulação; destes, 62% confirmaram ter maior rendimento no aprendizado quando utilizada a simulação com paciente simulado; e 35% mencionaram ter melhor rendimento quando utilizado o boneco estático.
Conclusão:	O estudo demonstrou impacto positivo da metodologia de simulação entre os acadêmicos ao demonstrarem preferência no uso desta metodologia em detrimento ao método de ensino tradicional e que o uso dessa metodologia permite melhorias no processo de ensino-aprendizado.
Link do artigo:	https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005

Autor/Ano de publicação:	Maurício de Souza Silveira, Ana Luísa Petersen Cogo, 2017.
Título:	Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa.
Objetivo:	Analisar as contribuições da utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem.
Método:	Revisão integrativa da literatura, com busca em cinco bases de dados no período de 2006 a 2015 com combinações dos descritores “educação em enfermagem”, “instrução por computador”, “tecnologia educacional” ou respectivos termos em inglês.
Resultado:	Amostra de 30 artigos agrupados nas categorias temáticas “tecnologia na simulação com manequins”, “estímulo à aprendizagem” e “ensino de habilidades de enfermagem”. Identificou-se diferentes formatos de tecnologias educacionais digitais utilizadas no ensino de habilidades de Enfermagem, como vídeos, ambientes virtuais, aplicativos, hipertexto, jogos e simuladores com realidade virtual.
Conclusão:	Esses materiais digitais colaboraram na aquisição de referencial teórico que subsidiam as práticas, dinamizam o ensino e possibilitam a utilização de métodos ativos de aprendizagem, rompendo com o ensino tradicional de demonstrar e repetir procedimentos.
Link do artigo:	http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204 .

Autor/Ano de publicação:	Maria Helena Carvalho Valente Presado, Sónia Colaço, Helga Rafael, Cristina Lavareda Baixinho, Isabel Félix, Cristina Saraiva, Isilda Rebelo, 2017.
Título:	Aprender com a Simulação de Alta Fidelidade.

Objetivo:	Compreender a percepção dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem sobre o contributo da Prática Simulada de Alta-Fidelidade para a aprendizagem das suas competências clínicas.
Método:	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa. Utilizou-se o questionário de autopreenchimento, composto por questões abertas, e a técnica de análise de conteúdo para tratamento do material narrativo segundo Bardin.
Resultado:	Com o desenvolvimento do cenário clínico, salienta-se a percepção dos estudantes de enfermagem na aprendizagem de competências profissionais em três domínios, com maior enfoque no da prestação e gestão de cuidados.
Conclusão:	A Simulação de Alta-Fidelidade é um pilar fundamental na formação dos estudantes de enfermagem, o que vem reforçar a prática pedagógica existente. Salientamos a necessidade de reformular os cenários de forma a um maior equilíbrio da aprendizagem nas diferentes dimensões das suas competências profissionais e desenvolver instrumentos de avaliação.
Link do artigo:	https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/1413-8123-csc-23-01-0051.pdf

Autor/Ano de publicação:	Elaine Cristina Negri, Alessandra Mazzo, José Carlos Amado Martins, Gerson Alves Pereira Junior, Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida, César Eduardo Pedersoli, 2017.
Título:	Simulação clínica com dramatização: ganhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde.
Objetivo:	Identificar na literatura quais os ganhos percebidos pelos estudantes e profissionais da área de saúde, utilizando-se da simulação clínica realizada com recursos da dramatização.
Método:	Revisão integrativa da literatura, com a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), com busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Web of Science, National Library of Medicine, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, The Cochrane Library, Scopus, Scientific Electronic Library Online.
Resultado:	Foram analisados 53 estudos, que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos. Entre os diversos ganhos obtidos, destaca-se a satisfação, autoconfiança, conhecimento, empatia, realismo, diminuição do nível de ansiedade, conforto, comunicação, motivação, capacidade de reflexão e de pensamento crítico e trabalho em equipe.

Conclusão:	As evidências demonstram a ampla possibilidade de uso da dramatização no contexto de simulação clínica com ganhos nas diversas áreas de saúde e, também, interprofissionais.
Link do artigo:	https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2916.pdf

Autor/Ano de publicação:	Nurcan Uysal, 2016.
Título:	Melhoria dos resultados de aprendizagem de alunos de enfermagem através da capacitação baseada em cenários.
Objetivo:	Neste estudo se analisou a influência da formação de capacidades baseada em cenários nas capacidades de aprendizagem de alunos.
Método:	O autor avaliou os textos de exames de laboratório de habilidades de enfermagem produzidos por 605 alunos de segundo ano em cursos de enfermagem durante sete anos. O estudo determinou os erros comuns dos alunos e o trabalho em laboratório adotou o formato baseado em cenários. A eficácia desse método foi avaliada mediante o número de erros que os alunos cometeram e suas notas de desempenho em exames de laboratório. Este estudo apresenta os erros comuns dos alunos na execução de injeções intramuscular e subcutânea e seu desenvolvimento de habilidades de acesso intravenoso, tratadas no exame de laboratório de habilidades de enfermagem.
Resultado:	Uma análise dos erros mais comuns dos alunos revelou que o mais comum foi o não seguimento dos princípios de assepsia para as três habilidades (intramuscular, injeção subcutânea, acesso intravenoso) no primeiro ano da capacitação baseada em cenários. As notas de desempenho dos alunos no exame aumentaram gradualmente, exceto no semestre de outono do ano acadêmico 2009-2010. Observou-se que a capacitação baseada em cenários reduziu os erros comuns dos alunos nos exames e aumentou seu desempenho nas provas.
Conclusão:	Tanto os alunos como os professores responderam positivamente a esse método. A capacitação baseada em cenários está disponível para uso em combinação com outros métodos de capacitação.
Link do artigo:	https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02790.pdf

Autor/Ano de publicação:	Anazilda Carvalho da Silva, Andrea Bernardes, Yolanda Dora Martinez Évora, Maria Célia Barcellos Dalri, Alexandre Ribeiro da Silva, Camila Santana Justo Cintra Sampaio, 2016.
Título:	Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem para a capacitação em parada cardiorrespiratória.
Objetivo:	Desenvolver um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) visando à capacitação de trabalhadores da equipe de enfermagem e condutores de veículo de emergência em Suporte Básico de Vida (SBV) no atendimento à Parada Cardiorrespiratória, e avaliar a qualidade do seu conteúdo junto a especialistas na área de Urgência e Emergência.
Método:	Pesquisa aplicada, de produção tecnológica. A metodologia utilizada foi baseada no Modelo de Design Instrucional (ADDIE), que estrutura o planejamento de ensino-aprendizagem em estágios distintos (analysis, design, development, implementation and evaluation). O AVA foi composto por textos elaborados a partir de pesquisa bibliográfica, links, vídeo construído a partir de um cenário de simulação em laboratório e questões para avaliar a fixação do conteúdo, organizados em módulos.
Resultado:	Após a sua construção, foi avaliado como adequado para satisfazer às necessidades do público-alvo, por oito juízes especialistas, sendo disponibilizado para acesso eletrônico.
Conclusão:	O AVA tem potencial como ferramenta para formação e capacitação em SBV por ser facilmente integrado a outras abordagens pedagógicas e estratégias com metodologias ativas.
Link do artigo:	https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n6/pt_0080-6234-reeusp-50-06-00990.pdf

Autor/Ano de publicação:	Carla Regina de Souza Teixeira, Marta Cristiane Alves Pereira, Luciana Kusumota, Vanessa Pirani Gaiosol, Carolina Lima de Mello, Emília Campos de Carvalho, 2015.
Título:	Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica.
Objetivo:	Descrever as contribuições da simulação clínica para aprendizagem de atributos cognitivos e procedimentais, por meio do debriefing, na perspectiva dos estudantes de enfermagem.
Método:	Estudo descritivo exploratório. Participaram 20 estudantes de Graduação em Enfermagem de uma universidade do interior paulista. Na coleta de dados, realizada na etapa do debriefing,

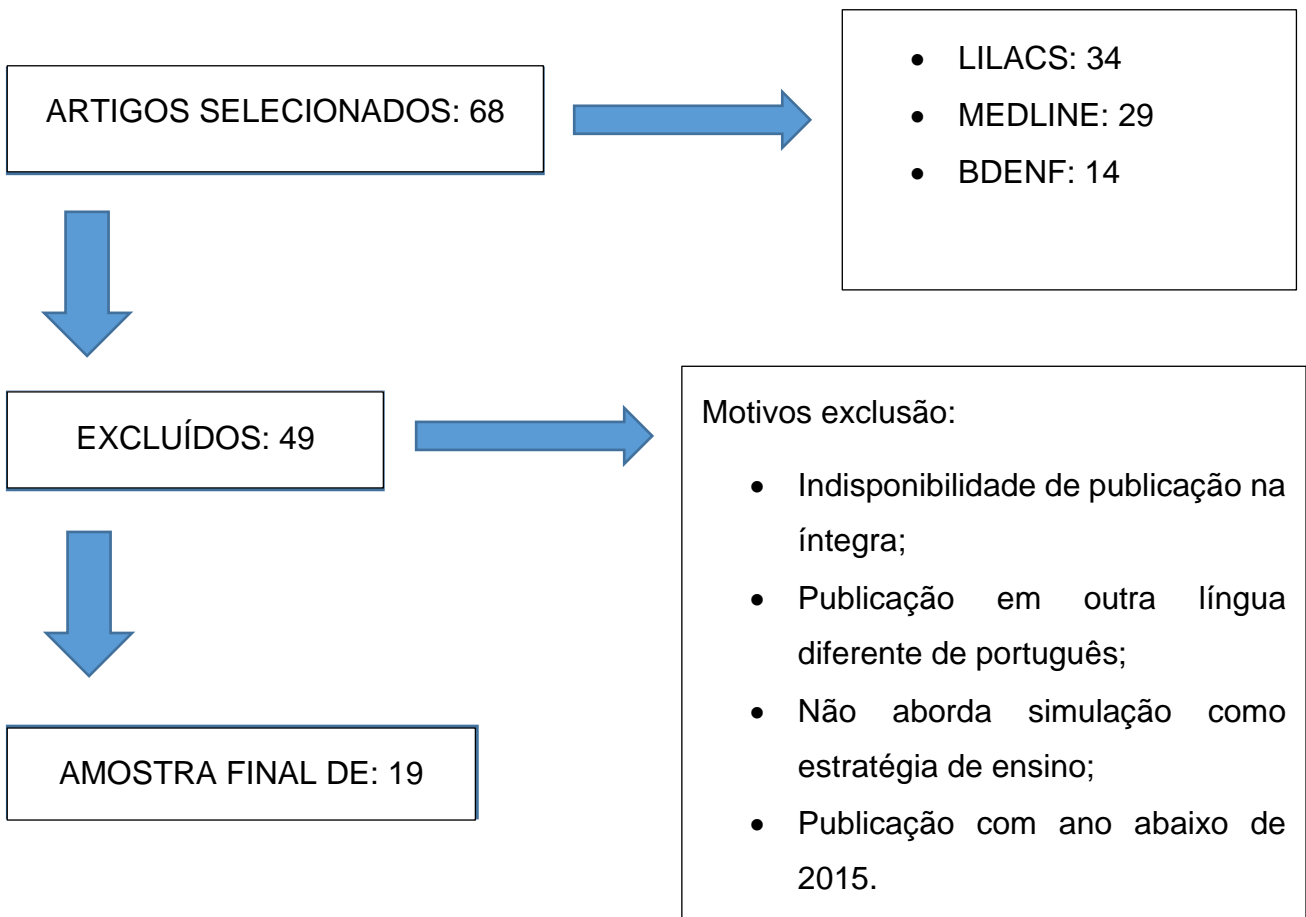
	foi registrada a percepção do aluno sobre a simulação, aspectos positivos e o que poderia ser feito de forma diferente. Os relatos foram agrupados em categorias temáticas centrais, segundo referencial de análise de conteúdo de Bardin (2011), analisadas por meio de estatística descritiva.
Resultado:	Identificada valorização da aprendizagem ativa, crítica e reflexiva (47,5%) em decorrência da aproximação à realidade assistencial (20,3%), manifestação dos sentimentos vivenciados durante a simulação (16,9%) e composição do cenário (15,3%).
Conclusão:	A simulação clínica seguida do debriefing favorece a compreensão da relação entre ação e resultados alcançados na aprendizagem.
Link do artigo:	http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680218i

Total de artigos utilizados:	19 artigos.
Revistas pesquisadas:	Revista Brasileira de Enfermagem; Revista de Enfermagem UFPE On Line; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Latino-Americana de Enfermagem; Revista Nursing; Revista Espaço para a Saúde; Scientia Médica; Revista Paulista de Enfermagem; Revista de Enfermagem da UFPI; Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro; Ciência & Saúde Coletiva; Revista da Escola de Enfermagem da USP.
Metodologias utilizadas:	Estudo descritivo exploratório; revisão integrativa da literatura; estudo quanti-qualitativo; estudo quantitativo, descritivo e transversal; estudo quase experimental, exploratório e analítico; pesquisa-ação; revisão sistemática da literatura; estudo clínico randomizado.
Principais vantagens observadas:	As principais vantagens que foram observadas, são: melhora na capacidade de raciocínio clínico, melhora na assistência prestada, desenvolvimento de habilidades técnicas, e aprimoramento do conhecimento do estudante.

7. RESULTADOS

Os resultados estão representados por meio de média e desvio padrão ou frequência absoluta e relativa.

FLUXOGRAMA 1 – ESTUDO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO- 2019/2020.



Fonte: Elaboração Própria.

A amostra foi composta por 19 artigos (Tabela 1), com predomínio da Revista Brasileira de Enfermagem (26,3%). A publicação dos artigos selecionados ocorreu com maior frequência nos anos 2018 (31,5%), 2017 (26,3%), 2019 (21%), 2016 (10,5%), 2015 (5,2%) e 2020 (5,2%), respectivamente.

TABELA 1. Número e percentual de artigos relativos a ensino e simulação realística por periódico com publicação na temática.

PERIÓDICO	Nº	%
Revista Brasileira de Enfermagem	5 artigos	26,3%
Revista de Enfermagem UFPE On Line	2 artigos	10,5%
Revista Gaúcha de Enfermagem	2 artigos	10,5%
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2 artigos	10,5%
Revista Nursing	1 artigo	5,2%
Revista Espaço para a Saúde	1 artigo	5,2%
Scientia Médica	1 artigo	5,2%
Revista Paulista de Enfermagem	1 artigo	5,2%
Revista de Enfermagem da UFPI	1 artigo	5,2%
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	1 artigo	5,2%
Ciência & Saúde Coletiva	1 artigo	5,2%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1 artigo	5,2%
TOTAL	19 artigos	100%

Fonte: Elaboração própria.

As instituições de ensino superior foi o cenário mais explorado (78,9%) para desenvolvimento de estudos com simulação realística. As situações clínicas foram adotadas para implementação da simulação em 57,8% das situações. Dos 9 cenários apresentados nos estudos, como: workshop; classificação de risco na urgência e emergência; atenção básica, saúde mental; suporte básico de vida (SBV); e atenção hospitalar (11,1% cada), o que mais prevaleceu foi o cenário pré-hospitalar (33,3%). Notou-

se que cenários como centro cirúrgico, pediatria, obstetrícia, entre outros, não apareceram em nenhum dos artigos. Os assuntos mais abordados usados na simulação realística, foram: monitorização dos sinais vitais; desfibrilação; acidente vascular cerebral (AVC); insuficiência cardíaca congestiva (ICC); arritmias; SBV; suporte avançado de vida (SAV); e parada cardiorrespiratória (PCR), apresentando 8,3% cada, com a prevalência de administração de medicamentos e cuidados de enfermagem (16,6% cada). De acordo com a Tabela 2, a maior parte dos estudos adotou uma abordagem de estudo do tipo descritivo exploratório (26,3%).

TABELA 2. Número e percentual de estudos com abordagem em simulação realística por tipo de delineamento.

DELINEAMENTO DO ESTUDO	N	%
Clínico randomizado	1	5,2%
Descritivo exploratório	5	26,3%
Descritivo transversal	1	5,2%
Pesquisa-ação	2	10,5%
Quanti-qualitativo	1	5,2%
Quantitativo	1	5,2%
Quantitativo quase experimental	1	5,2%
Revisão integrativa	4	21%
Revisão sistemática	3	15,7%
TOTAL	19	100%

Fonte: Elaboração Própria.

No segmento referente às vantagens e desvantagens relacionadas ao emprego da simulação realística, foram citados como vantagens: ambiente seguro, realista e ético

(42,1%), melhor atuação no trabalho individual e em grupo (26,3%), desenvolvimento da autonomia e autoconfiança (31,5%), capacidade de avaliar e gerar informações; debriefing (47,3%), desenvolvimento das habilidades e conhecimento (57,8%).

No caso das desvantagens, dos 19 artigos usados, apenas 4 artigos citaram as desvantagens, sendo elas: a dificuldade dos docentes em aderirem a metodologia ativa como parte pedagógica (15,7%), desempenho real e limitação na disponibilidade de simuladores (5,2%), e o desconforto dos alunos frente aos outros estudantes e observadores (21%). A simulação foi referida, sobretudo, como ferramenta de integração teórico-prática (78,9%).

8. DISCUSSÃO

A metodologia ativa permite ao aluno desenvolver as relações entre a teoria e prática em um ambiente seguro, permitindo ainda que o mesmo saiba como agir quando ocorrer algum problema, o que segundo as diretrizes curriculares estabelecidas para o curso de Enfermagem, é de extrema importância para que o aluno saiba também a tomar decisões, baseadas em competências e habilidades; condutas adequadas, e em evidências científicas (MACEDO, 2001).

Segundo ao artigo 5º da Resolução Nº 3/2001 do CNE/CES, parágrafo nº 26, o discente pode participar do desenvolvimento de novos métodos que tenham como objetivo a qualificação na prática profissional. O parágrafo nº 28, salienta ainda a interferência na dinâmica, e reconhecimento do aluno como agente desse processo. Nos artigos encontrados, há ênfase apenas como o professor como o maior responsável para a aplicação e adequação da metodologia.

Praticamente não houveram artigos que mencionassem as desvantagens da metodologia ativa, contudo, as poucas desvantagens citadas foram mencionadas em relação ao docente, por apresentarem uma certa dificuldade e receio nesse método, além da necessidade de se manterem atualizados, pois muitos ainda utilizam como principal o método tradicional.

Além disso, muitos docentes reclamam do fato de que nesta metodologia, o aluno se torna o protagonista, e ele o motivador, sendo necessário ainda que o professor tenha o mínimo

de experiência prática no ambiente hospitalar, pois este facilitará na hora de aplicar a teoria com a prática (BARRETO, 2014).

9. CONCLUSÃO

O método de ensino tradicional além de trazer uma desconstrução nas tendências cartesianas, afeta também a dinâmica do ensino-aprendizado, e se tornando ainda mais proveitoso quando trabalhado junto com a metodologia ativa, trazendo maiores benefícios tanto para o aluno como para o professor.

A simulação na área da saúde representa hoje uma das mais eficientes ferramentas que estão disponíveis principalmente para o desenvolvimento profissional, sendo cada vez mais utilizada. São encontrados inúmeros artigos e estudos que evidenciam eficácia da metodologia ativa.

Artigos encontrados principalmente na Revista Brasileira de Enfermagem, confirmam as vantagens do uso da simulação realística no curso de Enfermagem, trazendo um ambiente seguro, realista e ético, melhor atuação no trabalho individual e em grupo, desenvolvimento da autonomia e autoconfiança, capacidade de avaliar e gerar informações (debriefing), e o desenvolvimento das habilidades e conhecimento. Deve-se destacar que a maior parte das publicações apresentaram o cenário pré-hospitalar como princípio do estudo.

A contribuição do presente estudo provem de pesquisas já realizadas, que demonstraram e evidenciaram que o uso da simulação realística é uma metodologia que traz mais benefícios e vantagens do que desvantagens.

10. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.T.C.; BATISTA, N.A. **Ser docente em métodos ativos de ensino aprendizagem na formação do médico.** Rev. Bras. Educ. Med. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a05v35n4.pdf>. Acesso em: 30 mar 2019.

ARAUJO, José Carlos Souza. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa.** 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

BARRETO, D.G.; SILVA, K.G.N.; MOREIRA, S.S.C.; SILVA, T.S.; MAGNO, M.C.S. **Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem:** Revisão integrativa. Rev. baiana enferm. 2014 maio/ago. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermage_m/article/viewFile/8476/8874. Acesso em: 09 abr. 2019.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** **Semina:** Ciências Sociais e Humanas, Londrina v.32, n.1, p.25-40, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0359.2011v32n1p25>. Acesso em: 27 mar 2019.

CONTERNO, S.F.R.; LOPES, R.E. **Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde.** Rev.Trab Educ. Saúde, Rio de Janeiro vol. 03, nº 11, pág. 503-523, 2013.

COSTA, R.R.; MEDEIROS, S.M.; MARTINS, J.C.A.; MENEZES, R.M.P.; ARAUJO, M.S. **Uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem:** uma reflexão acadêmica. Revista espaço para a saúde, Londrina v. 16, n. 1, p. 59-65, jan/mar, 2015.

COSTA, R.R.O. **A simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem.** Dissertação [mestrado], Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R.; CRISTO, C.S. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde:** Percurso Histórico e Aplicações. Rev. Bras. Educ. Med. [Internet]. 2015 Jan/Mar.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100143&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 09 abr. 2019.

FERREIRA, R.P.; GUEDES, H.M.; OLIVEIRA, D.W.D, et al. **A simulação no ensino de enfermagem: uma análise conceitual**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/1928/1945>. Acesso em: 09 abr. 2019.

GOLÇALVES, Jéssica. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem para além dos muros da hierarquia escolar**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia v. 14, n. 2, p. 44-55, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/lendu/article/download/2595/2441>. Acesso em: 09 abr. 2019.

GOMES, M.P.C.G.; RIBEIRO, V.M.B.; MONTEIRO, D.M.; LEHER, E.M.T.; LOUZADA, R.C.R. **O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes**. Ciênc. Educ. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000100011. Acesso em: 30 mar 2019.

LAZZARI, D.D.; PEDRO, E.N.R.; SANCHES, M.O.; JUNG, W. **Estratégias de Ensino do Cuidado em Enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas**. Rev. Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/16751/14443>. Acesso em: 30 mar 2019.

LIMA, V.V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino aprendizagem**. Interface, Botucatu, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en. Acesso em: 30 mar 2019.

LUNA, W.F.; BERNARDES, J.S. **Tutoria como estratégia para aprendizagem significativa do estudante de medicina**. Rev. Bras. Educ. Med. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000400653&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 mar 2019.

MACEDO, A.R. **Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior: resolução cne/ces nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MENDES, D.S.; SILVEIRA, K.C.P.; GALVÃO, R.C.; MARIA, C. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>. Acesso em: 11 abr. 2019.

MENDES, G.; MARTINS, C.; OLIVEIRA, C. **Contributos da aprendizagem baseada em problemas no desempenho do estudante de enfermagem em ensino clínico.**

Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria, v.5, n.4, p. 227-240, 2012.

RODRIGUES, L.P.; MOURA, L.S.; TESTA, E.L.P. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína v.4, n.3, Pub. 5, julho 2011. Disponível em: <https://www.unitpac.com.br/hotsite/revista/artigos/43/5.pdf>. Acesso em: 30 mar 2019.

SANINO, G.E. **O uso da simulação em enfermagem no Curso Técnico de Enfermagem.**

J Health Inform. 2012. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojsjhi/index.php/jhi-sbis/article/view/247>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SANTOS, M.C.; LEITE, M.C.L.; HECK, R.M.S. **Recontextualização da simulação clínica em enfermagem baseada em Basil Bernstein: semiologia da prática pedagógica.** Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre v. 31, n. 4, p. 746-752, 2010.

SILVA, Mirian Jesus. **Abordagens tradicional e ativa: uma análise da prática a partir da vivência no estágio supervisionado em docência.** Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental II), do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2016. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23074_12729.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.

VIGNOTCHI, C.; BENETTI, C.S.; MACHADO, C.L.B.; MANFRO, W.C. **Considerações Sobre Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação em Saúde.** Revista HCPA, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/6970>. Acesso em: 30 mar 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: update methodology.** J Adv Nurs, 2005.